

INAUGURAÇÃO

29.03.18  
19H

# MNAC

## ANDRÉ ALVES DOUBLE EXPOSURE

CURADORA Sandra Vieira Jürgens

Piso  
—  
Sala Sonae

30.03.18 → 03.06.18



# ANDRÉ ALVES DOUBLE EXPOSURE

# MNAC

## FICHA TÉCNICA

*Double Exposure*, 2017  
Vídeo, HD, 16:9, cor, som;  
8 minutos, dimensões variáveis

### DIREÇÃO E GUIÃO

André Alves

### FOTOGRAFIA \ ASSISTENTE CÂMARA

Patrícia Viana de Almeida

### ATRIZ

Cristina Regadas

### NARRAÇÃO

Benedikte Esperí

### CORTESIA

Dan Graham  
e Fundação de Serralves

### MÚSICA ORIGINAL

Haarvöl

A música dos Haarvöl é desenvolvida conceptualmente a partir da exploração das propriedades do som com a intencionalidade de produzir ambientes cinemáticos e imagéticos. Os sons nunca são restritos às suas origens mediais: sonoridades digitais e analógicas são usadas e misturadas em composições intrincadas com especial atenção aos detalhes. A ênfase na interação não ilustrativa do som com as imagens é uma das características presentes nos vários vídeos já produzidos. Como neste “Double Exposure”. Aqui, foram produzidas sonoridades que corporizam a existência de três camadas: 2 vozes e a vegetação. Cada uma, à sua maneira, interage com as imagens integrando-se no todo em forma presente. Adensando, desdobrando, preenchendo as imagens mas nunca para as ilustrar. Em Haarvöl as sonoridades querem-se independentes para melhor poderem coexistir com as imagens... se assim o desejarem, obviamente, como neste caso. E, ainda bem.

Em *Double Exposure*, André Alves investiga as possibilidades e os limites de representar e traduzir o real e expor ou tornar acessível uma experiência artística mediante um vídeo-poema, cuja narrativa dá voz à sombra que acompanha uma viajante. Expressão do ausente, do marginal, do invisível, do que não se pode explicar nem documentar, o texto é apropriado da obra de Nietzsche *Der Wanderer und sein Schatten* [O Viajante e a sua Sombra], história de um caminhante que é surpreendido pela sua sombra. No seu vídeo, André Alves passa da situação de diálogo (citando o texto original de Nietzsche) ao monólogo, de modo a transmitir essencialmente o ponto de vista da sombra, dando dessa forma atenção ao que não pode ser explicado ou transmitido na documentação da experiência, e conferindo presença a um mundo invisível, ao que se esconde, ao que não vemos, à existência do informe, ao que escapa a qualquer representação, mas que ainda assim contribui para um qualquer resultado. A narrativa e a convocação desta metáfora também servem para André Alves construir um espaço reflexivo em que indaga as características políticas, ideológicas, filosóficas, culturais e identitárias mais significativas da história da modernidade e a condição do sujeito contemporâneo no actual regime de comunicação e de informação, onde reinam a conexão e as redes digitais, a rapidez da comunicação, a visibilidade, a exterioridade, a positividade e a conformação. Neste quadro, a sombra, apresenta-se essencialmente como figura de resistência, ao colocar em jogo o incomunicável, o que abala, o que desorienta, o que nos transporta para o mundo invisível e para a dimensão sensível da existência, da experiência e da linguagem.

*Double Exposure* foi concebido para o *Research Pavilion: The Utopia of Access* [Pavilhão de Pesquisa: Utopia do Acesso], uma iniciativa da Academia de Belas-Artes da Universidade de Artes de Helsínquia para a 57ª Bienal de Veneza (2017).

## BIO

André Alves (Lever, PT, 1981) é um artista plástico, educador e investigador que vive entre o Porto e Göteborg (SE). Licenciou-se em Belas-Artes pela Universidade do Porto (2005), obteve um MFA em Desenho na University of Cincinnati (2009/2011) como bolseiro Fulbright e um MA em Educação Artística pela Universidade do Porto (2009). Foi doutorando na Finnish Academy of Fine Arts e completa atualmente o programa doutoral em Práticas Artísticas na Valand Academy, Universidade de Gotemburgo.

Das exposições que realizou salientam-se: *O que falta é amor* (PT, 2017); *Research Pavilion – Venice Bienalle* (IT, 2017); *Body at Rest* (USA, 2017); *A vida está lá fora* (PT, 2016); *Parasita Obrigatório* (PT, 2016); *Cuestionamientos* (ES, 2016); *Research Show* (SE, 2016); *Streaming Egos* (DE, 2016); *Forming the Line* (FI, 2016); *Lugares de Viagem* (PT, 2015); *Aesthetics Jam – 9th Taipei Biennial* (CHI, 2014).

É autor do livro *Dito não – Aristotélico do dia* (Edições do Tédio) (2015), editor da publicação *Pretentious Writings* (2015), e é coeditor da série “Artistic Research Does” (i2ads - Universidade do Porto) [2016-].

A sua prática desenvolve-se a partir de estratégias de *montage* onde a narração, práticas coreográficas de leitura e o poema-imagem, são utilizados como estratégias artísticas e afetivas para investigar a dimensão política da capacidade de contacto.

[www.theandrealves.com](http://www.theandrealves.com)